

Ulysses e a Constituinte

A Constituinte encerrou ontem a primeira rodada de votação da nova Constituição brasileira. A previsão mais otimista é a de que até setembro possa estar promulgada a futura Carta Magna. O deputado Ulysses Guimarães, com dedicação e inegável espírito público, fez o que estava a seu alcance para acelerar a conclusão das atividades da Constituinte. Na expressão do senador Marco Maciel, a Constituinte guarda hoje a cara de Ulysses Guimarães, com ela se confundindo. Lamenta-se apenas que não possa reverter em dividendos eleitorais, como candidato à sucessão de Sarney, o prestígio que conquistou entre seus pares.

Agindo algumas vezes com tato, outras com mão de ferro Ulysses conseguiu até aqui ultrapassar todos os obstáculos com que se defrontou na Constituinte. Não há dúvida de que a Constituição que está sendo gerada não é aquela dos nossos sonhos nem provavelmente do próprio Ulysses, uma Carta enxuta, que contivesse apenas normas e princípios constitucionais. Mas a Constituição a ser em breve promulgada é um retrato fiel da realidade social brasileira, refletida na composição do nosso Congresso, com suas qualidades e deficiências. O governo e os empresários, aliados a diversos constituintes, pretendem erradicar de Constituição, no seu segundo turno de votação, os pontos que consideram inconvenientes a uma economia liberal e de livre mercado. Se terão êxito nessa missão, só o futuro será capaz de responder a essa nossa indagação.

O problema de Wilma

O ingresso ou não da deputada potiguar Wilma Maia no PSDB se transformou num problema político. No entanto, a tendência dos seus dirigentes nacionais é a de não atender às idiossincrasias do ex-deputado João Faustino, que veta a entrada na legenda da deputada Wilma Maia.

Ameaça baiana

O senador paulista Mário Covas, presidente do PSDB, já foi

devidamente avisado que todo o grupo de senadores e deputados baianos que obedecem à liderança do governador Waldir Pires poderá filiar-se ao novo partido em formação. Para que isso venha a acontecer, basta que a corrente de centro-esquerda do PMDB, que disputa com chapa própria a convenção nacional do partido em agosto, venha a ser derrotada pelos que, congregados em torno de Ulysses Guimarães, pregam a necessidade de um entendimento entre todas as correntes partidárias. O grupo de Waldir Pires e seus seguidores, segundo o deputado pernambucano José Carlos Vasconcelos, não admite a entrada no diretório nacional do PMDB de políticos de direita, como o governador mineiro Newton Cardoso ou deputados como Roberto Cardoso Alves e Expedito Machado.

O deputado baiano Virgildásio de Senna, ligado a Waldir Pires, foi o primeiro parlamentar a tomar a iniciativa de se desligar do PMDB para se filiar ao PSDB, com a intenção de se candidatar a prefeito de Salvador. A propósito, deputados do PMDB baiano lamentavam ontem a atitude assumida pelo deputado Virgildásio de Senna, sob o argumento de que todos os integrantes da bancada do PMDB da Bahia, fiéis a Waldir, haviam assumido o compromisso tácito de não mudar de partido, a não ser em bloco. Estranharam ainda que Virgildásio de Senna tenha feito isso no momento em que o governador baiano se encontrava ausente do Brasil. Lembram que o próprio senador Mário Covas não fez nenhuma pressão política para obter adesões na Bahia, em virtude dos compromissos que nesse sentido havia assumido com o governador Waldir Pires.

Almino, emissário de Quércia

O grupo de centro-esquerda do PMDB, que pretende disputar com chapa própria a convenção do partido, esteve reunido anteontem à noite em Brasília com o vice-governador paulista Almino Afonso, o qual veio para o encontro

como emissário do governador Orestes Quércia. O vice-governador informou aos presentes à reunião que irá empreender todos os esforços à sua mão, a fim de fazer com que Quércia se alie ao grupo em questão. Mas se o governador se recusar a isso, Almino assegura, de saída, seu apoio, quaisquer que sejam as condições políticas futuras.

Ficou feliz

O senador Marco Maciel, presidente do PFL, confessa que ficou feliz com a criação do PSDB, porque é um partido da social democracia, segundo sua própria expressão, que acredita ser possível ao Estado resolver todos os problemas econômicos e sociais do País. Em contrapartida, isso permitirá ao PFL, de acordo com Maciel, assumir a face contrária dos que acreditam na onda do moderno liberalismo que varre o mundo, em que a iniciativa privada exerce papel preponderante.

Ainda sobre Maciel, ele acha que o segundo turno de votação, em eleições municipais ou presidenciais, só beneficia os partidos de esquerda, os quais se coligam na segunda fase de votação para derrotar os conservadores. Como exemplo, cita o caso de Mário Soares, do PS, de Portugal, que no primeiro turno de votação obteve apenas 25% dos votos do eleitorado, mas que ganhou as eleições para a Presidência da República, porque no segundo turno de votação todos os partidos de esquerda se uniram em torno do seu nome.

Clube do Poire

O deputado pernambucano José Carlos Vasconcelos, do PMDB, tentou ontem obter a assinatura do deputado baiano Genebaldo Correia ao manifesto em que o grupo de centro-esquerda exprime a intenção de disputar, com chapa própria, a convenção do partido. Diante da negativa de Genebaldo, José Carlos acusou o seu colega de pertencer ao clube do poire (íntimos de Ulysses) o qual, segundo seu juízo, não tem sensibilidade política para os problemas vividos pelo partido.